

O ENSINO DO ESPORTE ALÉM DA COMPETITIVIDADE: APLICAÇÃO DO MODELO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA NO CEPAE

Francis José Faraco do Vale Júnior¹ (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – francisjunior@discente.ufg.br)

Pollyanna Evelyn Gonçalves de Souza² (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – evelyn23@discente.ufg.br)

Gabriel Arthur Silva de Jesus³ (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – gabriel.arthur@discente.ufg.br)

Sissilia Vilarinho Neto⁴ (Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança – sissilia@ufg.br)

Vitor Hugo Marani⁵ (Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – vitor.marani@ufg.br)

Resumo:

Este resumo apresenta o relato de experiência da tematização do conteúdo ‘Handebol’ nas aulas de Educação Física do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG), durante o segundo semestre de 2025, com a turma do 3º ano B das séries iniciais do ensino fundamental. O trabalho foi estruturado a partir do Modelo de Educação Esportiva (Sport Education Model), que busca inserir os estudantes em diferentes papéis sociais presentes no esporte, como atletas, árbitros, treinadores, torcedores, capitães e jornalistas, de modo a estimular a compreensão do esporte como fenômeno sociocultural e coletivo. O eixo temático ‘Marcadores sociais da diferença’ orientou as aulas, permitindo que o ensino do handebol fosse também uma oportunidade de reflexão sobre gênero e diversidade. Durante o desenvolvimento da sequência didática, os alunos vivenciaram diferentes etapas: o reconhecimento prévio de seus saberes sobre o handebol, a compreensão dos aspectos históricos e culturais do esporte, e a aprendizagem dos fundamentos básicos como drible, passe, recepção e arremesso. A partir dessas experiências, foram propostos mini-jogos, atividades cooperativas e situações de jogo adaptadas, nas quais as crianças aprenderam sobre regras, papéis e organização coletiva. Em etapas posteriores, as aulas

¹ (Estudante de Educação Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

² (Estudante de Educação Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

³ (Estudante de Educação Física, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

⁴ (Doutora em Educação, Praksis - Grupo de Pesquisa de Educação Física, Teoria Social e Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

⁵ (Doutor em Educação Física, Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física - CODEF, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID).

passaram a enfatizar os papéis sociais dentro do jogo, como jogadores/as, árbitros/as, técnicos/as, capitães/as e torcida, possibilitando a discussão sobre quem pode jogar handebol e por que isso importa. Essa abordagem levou a reflexões sobre a presença de mulheres no esporte, por meio de narrativas construídas a partir dos dilemas enfrentados pelas meninas durante as aulas. Além disso, os estudantes atuaram como ‘jornalistas’ no Festival de Cultura Corporal do CEPAE, registrando e refletindo sobre o evento, o que ampliou a perspectiva sobre o esporte para além da prática corporal. Como resultado, observou-se que o Modelo de Educação Esportiva possibilitou à turma aprender o handebol de forma significativa, compreendendo sua dimensão histórica, social e inclusiva. A turma demonstrou avanços no trabalho coletivo, na empatia e na valorização das diferenças, evidenciando o potencial dessa metodologia para uma formação crítica, com reflexões sobre as relações entre educação, esporte e sociedade.

Palavras-chave: Handebol; Esporte; Sport Education Model; PIBID; Colégio de Aplicação.